

ACÇÃO CONJUNTA: PASTORAL AFRO-BRASILEIRA E GRENI QUILOMBO ABACATAL – ANANINDEUA/PÁ / 23/11/2013

Atividades:

1. **Roda de conversa – A importância do terreiro na cultura afro.**
2. **Almoço**
3. **Oficina de Percussão**
4. **Celebração Eucarística**

Tópico 1º.

Racismo Institucional – STF/Joaquim Barbosa, a estrutura de poder do Superior Tribunal Federal é pesada, constituída por uma elite hegemônica “branca” a qual tem como interesse criar mecanismos para criminalizar um negro por suas próprias ações de justiça, incomoda um negro no cargo máximo do STF ou em qualquer outra instituição pública ou privada onde um afro descendente assuma um cargo social de importância nacional.

O racismo contido nos meios de comunicação de massa (mídia) imprensa, Internet e etc. O racismo embutido na representação dos personagens nas tele novelas, tanto no que toca a cor da pele quanto ao tipo e forma do cabelo, quando a pessoa do personagem é de pigmentação negra ele representa sempre um papel de subalterno, submisso ou criminoso sempre na ótica da inferioridade, como empregado, escravo, drogado e etc.

O Quilombo Abacatal nasceu em 1710, é uma comunidade hereditária, herdada de família onde todos são parentes de sangue, fato este segundo relatos de integrantes do Quilombo que às vezes dificulta as relações e as ações coletivas pela vida em comunidade, há dificuldades de diálogo e comunicação, principalmente no que toca ao transporte do ônibus escolar, pois algumas pessoas tanto jovens como adultos querem utilizar o transporte para além das atividades e necessidades escolares e aí gera-se os desacordos proliferando os conflitos, mesmo assim ainda permanecem os laços familiares.

O surgimento de Bares e festas noturnas contribui para que os jovens se insiram no mundo das drogas lícitas (bebidas alcoólicas) ou drogas ilícitas. Jovens tem dificuldades de participarem de ações benéficas da comunidade como: participar das atividades da Igreja, ações formativas e coletivas, poucos tem interesse pelos estudos, os homens são os que menos têm interesse por estudar, preferem o futebol, ir aos bares e festas. No entanto, falta o incentivo e exemplo dos pais ou responsáveis, pois, muitos adultos também não demonstram interesse por participarem das ações da comunidade o que dificulta o caminhar, o desenvolvimento e o bem comum do Quilombo. A falta de interesse pelos estudos e participação dos jovens em bares e festas faz com que haja um processo de marginalização e analfabetismo crescente e preocupante.

Tempos passados, tempos novos: atividades diferenciadas. As novas gerações já não se sentem motivadas e nem tem carisma pelos afazeres da comunidade e por atividades da agricultura, querem trabalho do mundo moderno, querem ir para as cidades, ter acesso as tecnologias, e etc.

O Sr. Raimundo Lidere da Comunidade fala de sua experiência de vida, de seu inserimento em pastorais sociais da igreja Católica, CNBB, CÀRITAS, SDDH, conhecimento da palavra (Bíblia), envolvimento com Movimentos Sociais, Entidades de defesa de Direitos Humanos, e o Sindicato dos trabalhadores de Ananindeua/Pá como Vice Presidente e da representação do Sindicato em Eventos e na Conferência em Brasília/DF. Fala também da preocupação com a educação dos jovens, no que toca: aos estudos escolares,

vida comunitária, formação cidadã e sobre tudo ao que toca a identidade cultural afro. Também se soma as preocupações a alta estima baixa e a perda da identidade cultural.

O NOVO QUE COMEÇA A CHEGAR – DESAFIOS E AMEAÇAS

Entrada de Igrejas Neo Pentecostais e Pentecostais é um impecílio para a comunidade do Quilombo, pois proporcionam festas religiosas com comida refrigerantes o que afastam os jovens e as crianças das atividades coletivas do quilombo. Além disso, pregam a prosperidade e demonizam as religiões de matriz africana contribuindo para a negação da cultura, perda de identidade reforçando a disseminação do racismo. A comunidade se queixa da ausência de ações da Igreja Católica o que abre espaço para que outras igrejas entrem e façam proselitismo religioso.

Ausência do Poder público, ausência de políticas públicas bem como: Assistência a Saúde, Escolas de qualidade com educadores preparados para a realidade quilombola, estradas e transportes, geração de trabalho e renda, projeto de habitação. Portanto, percebe-se a carência e a necessidade urgente e gritante de desenvolvimento econômico, político, social, cultural e ambiental.

Os grandes condomínios residenciais começam chegar à região causando enormes impactos ambientais com o desmatamento e aterramento de igarapés. Há igarapés já mortos devido ao lixo da Metrópole que é jogado na sua área em volta como também pelos aterramentos dos grandes projetos habitacionais. Os empreendimentos imobiliários pertencem tanto à iniciativa privada quanto ao setor público do Projeto Minha Casa Minha Vida do Governo Federal.

IDENTIDADE CULTURAL AFRO:

Vestuário, a dança, instrumentos musicais, música, canto, cores, cor da pele, do cabelo, dos olhos, traços do rosto, coletividade, circularidade, partilha, comida, ervas e raízes medicinais, reza, crença, espiritualidade e a integralização do ser humano com o meio ambiente.

Tópico 2º

O almoço foi partilhado com a comunidade, teve como cardápio: carne assada, frango assado, peixe assado, caranguejo, arroz, feijoada, vinagrete, açaí e bacaba. Durante o almoço houve também a partilha das histórias, dos contos e das experiências diárias do trabalho da pastoral afro e das ações realizadas pelo GRENI.

Tópico 3º

A oficina de percussão é algo encantador para as crianças que demonstraram interesse e paixão pela arte, elas querem e desejam continuar o aprendizado, porém encontram-se dificuldades pela falta de instrumentos musicais e um professor para ensiná-los. Os primeiros passos foram dados e já mostra indicadores de desenvolvimento o que foi percebido na Eucaristia, pois tocaram os instrumentos com certa desenvoltura.

Tópico 4º

O encerramento do encontro findou com a celebração eucarística, algumas falas de integrantes da comunidade foram direcionadas a não participação e falta de interesse de pessoas por não vir para o encontro. Percebeu-se pelas falas que há pessoas do quilombo que não reconhecem a importância das ações desenvolvidas para o coletivo e nem querem interagir com a comunidade. **Um relato que marcou foi saber que pessoas do quilombo afirmam a seguinte frase: Eu não sou negro, essas ações é coisa de negro, de macumba, macumbeiro, não é comigo.** Retornamos para casa embaixo de muita chuva, a volta foi bastante animada e alegre carregada de brincadeiras e, com muitos risos.